

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES & C.

ASSIGNATURA
Trimestre (capital)..... 3\$000
» (pelo correio)..... 4\$000

Avulso 40 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO II

SANTA CATHARINA—Desterro, 19 de Março de 1881

Num. 62

O digno engenheiro sr. Polydoro Olavo de S. Thyago, empresario da linha de bonds d'esta capital, como todos aquelles que trabalham e sacrificam-se pelo bem do povo, começa a crear inimigos gratuitos, que procuram malevolamente desacreditar a sua util empresa.

Assim é que no *Despertador* de quarta-feira ultima appareceu um artigo assignado por *um amigo do progresso* em que são acimados de mal feitos os trabalhos até agora executados pelo mesmo engenheiro.

Não negamos que a linha de carris urbanos tenha defeitos; mas esses defeitos o publico tão bem conhece, que não era preciso que o *amigo do progresso* viesse apontal-os.

Além de que uma empresa de seme-

lhante especie não podia ser iniciada com toda a perfeição.

O tempo e a continuação do trabalho irão mostrando os inconvenientes a remover e os melhoramentos precisos, e o engenheiro Polydoro hade por certo ir attendendo a tudo, mas gradualmente.

Não ha possibilidade de tudo fazer-se de chofre.

Ha poucos dias, passando pela rua do Senado, deparámos com uma casa desabada.

Semelhante cousa não nos causou, porém, surpresa, porque sabemos que por ahi ha muitas outras, que ameaçam o publico a todos os momentos.

Alguns moradores da rua do Principe pedem-nos que chamemos a attenção do sr. presidente da camara

municipal para um muro cahido que torna-se um precipicio para os transeuntes, visto que o terreno da parte de dentro é inferior ao da rua talvez uns 12 a 15 palmas.

Na quinta-feira 17, reunirão-se no theatro Santa Izabel os militares de mar e terra, para tratarem da escolha de condidatos militares á deputação geral.

A's 6 horas da tarde, aberta a sessão sob a presidencia do sr. capitão dr. Bayna, houve larga discussão na qual tomarão parte os srs. dr. Argollo, capitão-tenente Proença, capitão Alcino de Faria, capitão-tenente Sana Pereira e dr. J. T. de Menezes.

Procedendo-se á votação, obtiverão maioria de votos os srs. general barão de Batovy e capitão reformado dr. Sebastião A. Rodrigues Braga.

FOLHETIM

35

JULIO SANDEAU

MAGDALENA

VERSÃO

DE

ALFREDO CAMPOS

IX

Chamava-se Pedro Marceau o chefe d'essa familia e era marceneiro d'ebano. Tinha vinte e cinco annos, quando muito, era um mancebo sympathico, sempre alegre, ar franco e leal, vestindo a elegante e modesta blusa, apertada por um lustroso cinto de verniz. O artista não fazia versos, mas tinha duas lyras— a plaina e o cinzel. Levantava-se, cada dia, ao romper da aurora e trabalhava alegremente desde manhã até noite, como se estivesse convencido de que o trabalho é, ao mesmo tempo, a verdadeira e a melhor poesia do povo, o mais fructifero systema, até hoje imaginado, para aperfeiçoar a condição dos eperarios. A espo-

sa do artista, palida e gentil, cozia ao lado d'elle, não perdendo de vista duas creancinhas, fructos queridos do seu amor, que brincavam em volta do amante pae. Marceau deixava, de quando em quando, o trabalho, para vir affectuosamente debruçar-se sobre a costura da esposa, ou para tomar nos braços os dois innocentinhos, voltando depois ao trabalho com mais vontade e mais alegria. A's vezes a esposa do artista cantava a meia voz uma canção de Beranger, uma d'estas canções patrioticas, e elle, sem despregar os olhos da madeira, que estava lavrando ou aperfeiçoando, repetia o côro d'essa canção com voz sonora e vibrante. Ao terminar o dia, tratava ella da nocturna refeição, o que sempre augmentava a childeada das duas criancitas. Ceiavam depois, e, muitas vezes, ficavam horas esquecidas em dulcissimas conversações familiares.

Mauricio, apoiado á sua janella, surprehendera-se frequentes vezes a seguir com olhar distraído as pequenas scenas d'aquelle drama intimo, sereno, laborio-

so e honesto. Não porque elle lhe despertasse o minimo interesse, ou lhe valesse uma salutar lição, mas unicamente por lhe servir de distracção á sua immensa ociosidade. Magdalena, pelo contrario, regosijava-se com a observação do modo de vida d'aquella honesta familia e achava-lhe um encanto mysterioso. Entre ella e os dois esposos estabeleceram-se, pouco e pouco, as relações de boa visinhança. Magdalena fazia festas aos filhinhos do artista, e Pedro Marceau mais d'uma vez veio durante a doença de Mauricio, saber noticias do seu estado.

Uma manhã notou Magdalena que o joven artista aplainava e aperfeiçoava um pedaço de carvalho, como outr'ora fazia Mauricio ao lado do Cavalheiro e pôz-se a olhal-o com expressão de commoção. Marceau parecia contrariado por alguma difficuldade, que em vão tentava vencer, curvado sobre o banco e proximo da janella aberta.

De subito, por um d'estes gestos violentos que trahem o sentimento da impotencia, arremeçou para longe a plaina e bateu na

fronete com de-espere. Depois, com os braços cruzados sobre o pecto, conservou-se em pé, com aspecto d'um homem profundamente desanimado. A esposa aproximou-se d'elle para com as suas caricias o reanimar, mas elle pela primeira vez, quem sabe? a repelliu bruscamente, e algumas lagrimas de raiva vieram humedecer-lhe as faces. Ella começou tambem a chorar para um lado e d'ahi a pouco gritavam as criancinhas para outro. Magdalena, ao vêr aquella scena desoladora, teve uma idéa magnifica: subiu ao seu quarto e em poucos instantes appareceu no meio d'aquella afflicta familia, á qual, por mais d'uma vez, havia despertado uma benevola curiosidade.

—Ah! menina Magdalena! disse a joven esposa a quem aquella havia interrogado. Eu lhe conto tudo. Meu marido deve hoje apresentar uma obra de que depende todo o nosso futuro.

Nomeou-se uma commissão para formular uns estatutos, a qual ficou composta dos srs. capitão Alcino de Faria, capitão-tenente Sena Pereira, e capitão dr. J. Telles de Menezes.

As 7 ½ horas levantou-se a sessão.

Por telegramma passado para esta capital sabemos ter fallecido ante-hontem á noite na côrte o joven Frederico de Lossio, estudante, filho do sr. dr. D. Eugenio Frederico de Lossio.

A' seus desolados paes os nossos sentidos pesames.

De uma carta particular datada de Lages a 7 do corrente, e dirigida a pessoa que nos merece confiança, extractamos o seguinte:

« Corre aqui, por cartas de Campos Novos, como certa a invasão de uma força argentina nos Campos de Palmas, em o povoado denominado *Campo Ere*, aonde aprizionou aos poucos habitantes, havendo apenas escapado um que dá a notícia, com o que os fazendeiros de Palmas achão-se todos com suas cavalladas reunidas, para, verificando a noticia, fugirem, visto que outro recurso não tem.»

O CRIME DE ROUBAIX

O *Petit-Nord* annuncia a prisão de Julio Vattel-Roussel, filho de um fabricante de Boubaix, por attentados ao pudor na pessoa de uma menina que não tinha completado ainda os quinze annos.

Wattel-Roussel se havia distinguido entre os mais ardentes defensores dos religiosos na occasião de serem expulsos de Boubaix, em virtude dos ultimos decretos. Foi transferido á prisão de Lille, e das declarações que fez resultão estarem compromettidas no crime varias pessoas.

Eis aqui os detalhes que sobre o assumpto dá o *Progrès du Nord*:

O crime de Roubaix vai tomando grandes proporções. Além de Julio Wattel, preso em Lille, se citão outros jovens, tão piedosos como elle, e compromettidos neste facto escandaloso.

Estes *machabeus* da Santa Causa, que tanta piedade e tanta religião effectão nos templos, não titubeão em

commetter toda a classe de atrocidades.

Os interrogatorios e as pesquisas vão accumulando crimes anteriormente feitos por Julio Wattel, desse cynico libertino, defensor de frades.

Depois das orgias sem numero, depois do crime commettido na joven Joanna Desjardin, novas accusações se lhe fazem e novos crimes se descobrem.

Hontem era uma joven, tão menina como Joanna Desjardin; hoje um desgraçado pai que, em nome da justiça, péde um castigo para o ladrão de sua honra, para o seductor de sua filha.

O crime tem causado viva emoção em Roubaix.

A classe obreira, que temia que o criminoso não soffresse todo o peso da lei pela posição que occupa, recebeu com grande contentamento a noticia de sua prisão.

Os innumeraveis obreiros da fabril cidade fazem grandes elogios da integridade e rectidão da policia que desattendendo aos empenhos e solicitações que se fizerão para occultar o crime, só attendeu á voz do dever.

Pariz, 11 de Fevereiro de 1881.

Uma obra de Alexandre Dumas Filho, sobretudo uma obra dramatica, sempre foi acontecimento que causou abalo. Era, portanto, natural que a sua nova comedia, intitulada *A Princesa de Bagdad* fosse glosada com anticipação e esperada com impaciencia.

Dizião os amigos de Dumas (e elle propria o declarou, mais tarde, n'uma carta) que o comedia foi imaginada, escripta, corrigida e copiada em 11 dias. Foi ella á scena no theatro francez, que, como é sabido, é a primeira scena de Pariz, e passa por ser a primeira do mundo; foi a scena de Rachel e Calma, e era, ultimamente, a scena de Sarah Bernhasdt.

N'aquelle theatro ha muitos annos que se não assistia a semelhante fiasco: tem havido explosões de assobios, muitos protestos e pateadas. Por maior que seja a admiración que se professe para com o talento de Alexandre Dumas Filho, cumpre confessar que a sua nova comedia é uma serie de scenas inverosímeis, de brutalidades e immoralidades indignas de seo talento.

Para os leitores julgarem por si, leião a anayse da peça: O conde de Hun, ocioso e leviano, casou com Lionnette, filha de um principe que mais tarde depois da morte do proprio pai cingio coroa. A mãe era uma ele-

gante meretriz. Nas veias de Lionnette de Hun corre sangue azul, sangue régio, e corre tambem sangue corrupto e envenenado de prostituta.

Lionnette, uma vez casada, torna-se perdularia, e o luxo absorve-lhe toda a fortuna.

Um bello dia, o conde e a condessa despretão arruinados, sem credito. Os credores bradão exigindo dinheiro, e o conde e a condessa, mesmo vendendo tudo quanto possuem, ainda ficarão com 400 mil francos de dividas.

Um dos amigos do conde, Nourvady, millionario, acha o ensejo muito proprio para conquistar o coração da condessa. Chega-se a ella, e diz-lhe á queima roupa: Sei que está arruinada. Os credores vão processal-a. Só lhe resta o suicidio ou a miseria. Pois eu lhe offereço amor, riqueza, palacios, carros, cavallos, a vida com todos os seos encantos e conchegos.

E apresenta-lhe a chave de um palacio que comprou para ella nos Campos Elysees. Lionnette trata a esse insolente do modo que merece, e pega na chave para deital-a pela janella do salão onde se passa a conversa. O millionaario e insolente Nourvady retira-se. Mal acabava de sahir, entra o conde de Hun, o marido de Lionnette.

Está pallido, tremulo de raiva e vergonha. Acaba de ser informado que Nourvady pagou todas as dividas de sua mulher, compromettendo-o assim publicamente. Vai ao encontro da mulher, cobrindo-a de insultos, e expulsa-a do tecto conjugal. Lionnette não tem tempo do proferir uma unica palavra para justificar-se, para affirmar a sua innocencia. O que fazer?!

Primeiro que tudo é preciso ir ter com Nourvady, e pedir-lhe explicação do seu infame procecer. A condessa vai ao famoso palacio que Nourvady comprou para ella nos Campos Eliseus, e onde elle dissera que passaria o dia seguinte. Eucontra-se alii com o millionario.

N'um impeto de soberba indignação, mostra-lhe a infamia da sua conducta e declara-lhe que uma dama como ella se não vende a milionarios como elle, e vai sahir. Mas então, ouve-se baterem na porta. E' o marido que chega com a policia para fazer constar o adulterio de Lionnette.

Que fazer? esconder-se?—seria reconhecer-se culpada. Lionnette tira o véo que cobre o rosto, e, com os cabellos desgrenhados, espera que o commissario de policia penetre no aposento. Em vez de desculpar-se, accusa-se; affirma que é adultera, que vendeo-se a Nourvady. Semelhante escandalo decide da sua sorte.

O que fazer agora que está deshonorada? Entregar-se a Nourvady. Foi o que resolveo. Então, volta á casa do marido para preparar

a sua partida. Nourvady vem ter com ella' e ambos estão para sahir, já decididos a todos os gozos criminaes do adulterio, quando apparece o filhinho da condessa.

Dá um beijo na mãe, e não quer que ella saia sem leval-o. A mãe insiste; a criança pega-lhe pelo vestido, e não a deixa. Batem na porta. E' preciso apressar-se. A criança chora e agarra-se com a mãe. Então Nourvady perde a paciencia; pega-o pelo braço, e empurra-o para fóra.

A criança cahe e a mãe arroja-se ao miseravel cobrindo-o de insultos, e defendendo o seu filho. Está salva. As lagrimas resuscitaram-lhe no peito os sentimentos maternos. O conde entra e tudo se explica. A innocencia da mulher apparece por entre o seu pranto sincero de mãe. Os esposos reconcilião-se.

ANNUNCIOS

COMPANHIA NACIONAL

DE

NAVEGAÇÃO A VAPOR

O PAQUETE

RIO NEGRO

Esperado da côrte ne dia 23 seguirá, depois da indispensavel demora, para os portos do sul.

Recebe cargas e passageiros.

O agente *Justino de Abreu*

AMA DE LEITE

Aluga-se uma boa ama de leite na rua do coronel Fernando Machado, nas casinhas proximas da casa do sr. Firmino Duarte

E' VENDER BARATO !!!

Café moido superior a..... 800 o kilo
Café em grão a..... 500 »
Fumo picado Rio-Novo a.... 2\$500 »
Fumo em corda a..... 2\$200 »

NO ARMAZEM DE

Ricardo Barboza & C.

NESTA TYPOGRAPHIA

acceita-se dois ou tres meninos de bom comportamento para aprenderem a arte typographica.

MEDICAMENTOS

N'esta typographia se dirá quem pôde fornecer, á preços rasoaveis, medicamentos homœopathicos, avulsos e afiançados.

FARINHA DE TRIGO

Vende-se a dinheiro em partidas de 10 barricas para cima:

Dunlop..... 22\$500
Mac Cance e Maunt Verudut.... 22\$000
Ilchester 21\$000
Desterro, 15 de Março de 1881.—*Trompowsky & Brandt.*

VENDE-SE

a casa n. 38 á rua do Ouvidor, e outras contiguas á mesma: para tratar na mesma casa n. 38.

ATTENÇÃO

Vende-se por preço rasoavel algumas mobílias, louça, e trens de cozinha, usados, em bom estado; na rua do Principe n. 58 sobrado.

TELHA

de superior qualidade, da principal fabrica de Paranaguá, ao preço baixissimo de 62\$000 rs. ao milheiro, no armazem de João Baptista Bernison Junior, á rua do Principe n. 76.

Continua a vender café moido de superior qualidade aos seguintes preços já annunciado:

Porção de 8 kilos a..... 800 reis
Varejo de 1 kilo a..... 860 »
« de ½ kilo a..... 440 »
« de 250 grammas..... 240 »

Aproveitem a pechincha

PRECISA-SE

de um bom compositor para o *Jornal do Commercio*, pagando-se 2\$000 por dia.

SERVIÇO DOMESTICO

João Vieira Pamplona vende uma escrava propria para todo o serviço; para ver em casa do mesmo.

Officina de marmore

O marmorista Pedro Galli faz sciente ao respeitavel publico desta cidade e de fóra della, que se acha de novo estabelecido á rua da Paz n. 9, onde continúa a prestar serviços de sua arte, como monumentos modernos, ornatos, letras em alto relevo, gravadas, pintadas de preto e a ouro, lavatorios, consolos e tudo mais que pertence á sua arte; advertindo que é muito conhecido nesta capital onde residio por algum tempo, servindo sempre a seus freguezes com promptidão e por commodo preço. — *Pedro Galli.*

9 RUA DA PAZ 9

VINHO MYNET

DE

EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHÃO
Approved pela Academia de Medicina de Paris e pela Junta de Saude de S. Petersburgo

É mais activo e mais efficaz do que o oleo. Uma unica colher do **Vinho de Meynet** equivale á duas colheres do melhor oleo. Evitar as imitações numerosas posteriores á Invenção Meynet. Podem ellas ser mais agradaveis ao paladar, porém não são um producto de formação natural, recompensado como soe o nosso, em todas as Exposições Universaes

DEPOSITO GERAL EM PARIS

FOURNY, 44 RUA DE AMSTERDAM

Encontra-se á venda nas principaes Pharmacias

Nas mesmas boticas, achão-se os **Confeitos Meynet** D'EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO.

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO

A. M. droguista, rua Nova do Ouvidor

Aviso aos doentes

NA PHARMACIA POPULAR

DE

EUPHRASIO CUNHA

ZAROPE DE OVACO E EUCALYPTUS

é o melhor remedio que se conhece para **tosse, defluxos, constipações, tísica**

Para amaciar a pelle e alvejal-a o

SEGREDO DAS MOÇAS

Para côres pallidas, e enfraquecimentos

VINHO DE QUINA E CACÁV FERRUGINOSO

Para gonorrhéas a

INJEÇÃO SECCATIVA

Cura, em 5 dias, radicalmente

Temos alem destas, outras especialidades ncionaes e estrangeiras.

GRANULOS BURGGEWOWE A 400 RS. O TUBO

Mamadeiras inglezas a *siphon* a 2\$000, — o que ha de melhor; a criança mama sem menor esforço.

NA PHARMACIA POPULAR

3 Largo de Palacio 3

Nesta Typographia

ha para vender --tabellas para despacho e sahida de mercadorias da alfandega, a 3\$, o cent^{os}isa.

NOVIDADE!!

MALHEIROS & NOCETI

555555
55
55
5555
555
555
555
55
55555

Rua da Constituição

555555
55
55
5555
555
555
555
55
55555

Acabam de receber grande sortimento de camisas de linho, Oxford, de algodão, collarinhos, chapéus de castor finos, modernos, ditos de pello, idem, ditos de palha de varias qualidades, ditos de sól para homem e senhora, muito finos e modernos, AUTOMATOS e outras qualidades.

A DINHEIRO !

VENDER BARATO PARA VENDER MUITO !

PRIMEIRA GRANDE LOTERIA DA CORTE

Chegaram mais bilhetes para a loja de

FARIA & MALHEIROS

1 C Rua do Principe 1 C

H. W. WILSON & C. 300\$000

MOVEIS DE VIME

DA AFAMADA FABRICA DE

ARTHUR GUINDANI

EM JOINVILLE

30 RUA DO PRINCIPE 30

QUEIJOS REINO

le e s. não

Precisa-se da quantia de 300\$000 a premio rasoavel, offerecendo-se garantias. Para informações n'esta typographia.

Typ. Commercial, — rua da Constituição